



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1258

LADÁRIO/ MS E SEU PATRIMÔNIO CULTURAL: MAIS DE 100 ANOS DE HISTÓRIA

Daiane Lima dos Santos¹
Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD

Resumo. O patrimônio cultural que o município de Ladário/ MS abriga, é dinâmico e significativo, com isso, demanda políticas para sua preservação. Nessa perspectiva, este trabalho tem por objetivo apresentar a diversidade do patrimônio cultural em Ladário e as ações que veem sendo feitas para garantir a preservação e reconhecimento desses bens que se constituem tanto em natureza material quanto imaterial. Nesse sentido, vale ressaltar que ainda não são tombados a nível municipal, sendo, desta forma, somente o Pórtico do Arsenal de Marinha o único bem reconhecido e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional (IPHAN). A dimensão simbólica e política são formas de pensar estratégias para a preservação e valorização patrimonial e devem ser reforçadas afim de que garantam, a preservação da memória e da história local. Por meio da pesquisa e visita aos locais, é possível apresentar e dialogar sobre o patrimonial que a cidade possui. A partir disso, é possível investir em políticas de preservação e valorização, possibilitando desta forma, que as futuras gerações conheçam a própria história e sobretudo, tenham orgulho dela, despertando assim, o sentimento de pertença e identidade.

Palavras-chave: Ladário; Patrimônio; bens móveis e imóveis.

Introdução/justificativa

Localizada na fronteira oeste, à margem direita do Rio Paraguai, Ladário desfruta de um patrimônio cultural riquíssimo e bastante significativo. Cidade fundada há 236 anos como vila da cidade de Corumbá/ MS e que somente anos depois foi elevada à categoria de cidade acabou ganhando importância num determinado momento por sediar a Comissão Mista Brasil-Bolívia e sobretudo, por receber o Arsenal de Marinha representado pelo Sexto Distrito Naval transferido em 1873 de Cuiabá- MT, capital da Província na época. A Marinha foi uma grande conquista para Ladário o que acarretou grande reconhecimento por parte da população.

Município pantaneiro, Ladário recebe o título de Pérola do Pantanal e conta com pouco mais de 20 mil habitantes. Suas riquezas são os minerais como o ferro

por ser detentora de uma parte da mina de Urucum, além de possuir um porto de cargas multimodal.

É nesse panorama que se apresenta Ladário, na perspectiva de se preservar a memória, à medida que, é vista como forma de poder como retrata Le Goff

Mas a memória coletiva é não somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades cuja memória social é sobretudo oral ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória. (LE GOFF, 1990, p. 476).

Como bens, Ladário possui não só os casarões e prédios antigos como o único cinema que a cidade abrigou, mas conta com bens de natureza imaterial que são as celebrações, as festas como a do São João que comemora-se a 24 de junho e de Nossa Senhora dos Remédios que comemora-se a 24 de outubro, por exemplo. Vale lembrar que o único bem tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Nacional (IPHAN) é a Pórtico do Arsenal da Marinha do Brasil representada pelo comando do Sexto Distrito Naval.

No que diz respeito ao banho de São João vale destacar que desde o ano de 2014 teve início o processo de visita do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional (IPHAN) a fim de tomba o referido banho por seu valor cultural, histórico e pela tradição mantida pelos chamados *Festeiros de São João*. É uma festividade praticada no município há mais de 70 anos, segundo os relatos dos moradores mais antigos que afirmam que tudo começara nas casas das famílias e depois se expandira para uma festividade maior.

Essa é a única ação sendo feita com relação a preservação e manutenção da tradição de banhar o santo nas águas do rio Paraguai, porém, apesar disso, existe um movimento por parte de um cidadão ladarense para que a imagem sagrada de Nossa Senhora dos Remédios seja tombada pelo seu valor simbólico, histórico e religioso.

Objetivos

Apresentar a diversidade do patrimônio cultural em Ladário e as ações que veem sendo feitas para garantir a preservação e reconhecimento desses bens que se constituem tanto em natureza material quanto imaterial.

Analisar a importância de preservação por meio da educação patrimonial.

Resultados

Um bem só se tem valor quando remete significados para sociedade, nesse sentido, o patrimônio tem um significado coletivo para a comunidade ladarense, pois é possível observar a diversidade de lembranças através da memória dos moradores como forma de evocar um tempo que já se foi, mas ao mesmo tempo um espaço que ficou que deve ser preservado e pode ser utilizado para construção da história local. A busca e o interesse pela história local são formas de preservar e reconhecer.

Ao se contemplar um espaço de relevância histórica, esse espaço evoca lembranças de um passado que, mesmo remoto, é capaz de produzir sentimentos e sensações que parecem fazer reviver momentos e fatos ali vividos que fundamentam e explicam a realidade presente. Essa memória pode ser despertada através de lugares e edificações, e de monumentos que, em sua materialidade, são capazes de fazer rememorar a forma de vida daqueles que no passado deles se utilizaram. Cada edificação, portanto, carrega em si não apenas o material de que é composto, mas toda uma gama de significados e vivências ali experimentados. (TOMAZ, 2010, p.2).

Edificações

Os monumentos contêm vários estilos e fazem referências as diversos períodos e, nesse embate, remete-se aos monumentos de Ladário como forma de historicizá-lo e, sobretudo, compreender a sua simbologia.

Igreja de Nossa Senhora dos Remédios

No Arsenal da Marinha existia a capela velha do arsenal e do povo de Ladário. A 8 de janeiro de 1893 o Pe. Constantino Tarzio (SDB), vigário, abriu o livro de "Fábrica, da igreja nova de Ladário". A pedra fundamental da igreja foi lançada no dia 02 de setembro de 1878, no entanto, só em 1892 teve início a sua construção. A igreja, trabalho do construtor italiano Germano dos Santos Mauro, foi inaugurada em 1896. (BAÉZ, 1965).

O coro da igreja vinha desde o tempo de sua fundação, era de madeira, mas depois foi concretado. A torre possuía 4 sinos, fabricados em Sorocaba, no ano de 1947, encomendado pelo frei Liberato, responsável na época.

No ano de 1893 por causa da chegada a imagem de Nossa Senhora dos remédios é que o livro de fábrica para a nova igreja é aberto pois até então as missas e celebrações eram realizadas na marinha.

Apesar da inauguração em 1896, a igreja só ficou totalmente pronta em 1898 e somente 41 anos após a capela foi elevada à categoria de paróquia ficando determinado período sob a atenção e cuidados dos padres salesianos, momento em que é ampliada. Com a criação da paróquia, em 1969 os padres franciscanos do comissariado de mato grosso foram encarregados de presidir a nova paróquia.

Quando os franciscanos assumiram a paróquia de Ladário, já havia a igreja de Nossa Senhora dos Remédios. Ela era grande, construída de pedras naturais. As paredes de fora estavam sem reboque. Ao lado, na frente, existia uma escada encimada por um telhado, como de um baldaquino, para abrigar os sinos. O forro e o telhado da igreja estavam furados, as paredes de cima mostravam aberturas, pelas quais muitos morcegos entravam na igreja. Estes males foram sanados por um novo telhado e pelos consertos que foram feitos em 1943. Segundo o Pe. Frei Mateus Hoepers, visitador geral em 1943: "Aqui em Ladário, vocês pelo menos tem uma igreja que merece este nome"(Crônica, f. 3v). Em 1945, foi realizado uma reforma total da igreja, sob os cuidados do irmão Frei Valfrido Stahle. (KNOB, 1988, p. 293).

O autor descreve a situação da igreja quando os padres franciscanos a assumiram. Todavia, somente em 1942, foi assinada a planta para a construção da torre. A parte que já existia da torre e parte da fachada foram derrubados para construir a nova e com ajuda da população e do comando naval conseguiram terminar a obra e inaugurar os novos sinos no alto da torre em 1946. Já no ano de 1947, o Frei Quirino Franz abriu duas escolas na igreja: uma diurna, para meninos como continuação do colégio São Miguel, e uma noturna de alfabetização. Houve inclusive a tentativa de implantar uma biblioteca paroquial, que não perdurou por muito tempo.

A igreja em tempos atuais funciona com vários horários de missa e a festa em louvor a padroeira comemora-se no dia 24 de outubro.

Colégio Franciscano São Miguel

A Missão Franciscana assim que se instalou em Ladário, ficou encarregada de fundar o Colégio São Miguel.

“Em fins de fevereiro de 1939, chegaram em Ladário as irmãs Maria Gertrudes Lang, Maria Segisberta Weidelenner e Maria Amata Deninger. Logo começaram as matrículas que somara 140 alunos.” (Knob, 1988, p. 296).

Apesar da chegada das referidas irmãs, o colégio foi fundado no ano de 1942 e ficou sob a direção das irmãs franciscanas de Bonlanden de Barra do Piraí e, deste modo, funcionou como uma escola paroquial onde havia também aulas de bordado e pintura para moças. Com isso, a Missão Franciscana acabou permanecendo em Ladário e tendo uma forte atuação no colégio.

Atualmente o Colégio está para completar seus 75 anos de história e continua sob a direção das irmãs franciscanas de Bonlanden.

Marinha do Brasil- 6º Distrito Naval

Ao criar a capitania de Mato Grosso em 1748 a coroa portuguesa buscava efetivar as suas conquistas territoriais e deter o avanço das missões jesuíticas espanholas. É nesse sentido, que há a decisão de transferência do Arsenal de Marinha para Ladário.

A história da cidade de Ladário está intrinsecamente ligada à memória do Arsenal de Marinha. A Guerra da Tríplice Aliança mostrou as deficiências de Mato Grosso por não dispor de um aparato bélico na porta de entrada da Província. Devido as fragilidades do Arsenal de Marinha de Cuiabá, foram feitos estudos visando sua transferência, e Ladário por ser uma região estratégica, foi o lugar escolhido para a instalação do Arsenal de Marinha. A transferência do Arsenal de Marinha de Cuiabá- MT para Ladário foi feita em 1873, tendo início a sua construção no dia 14 de março do referido ano.

A Freguesia de Ladário, após receber as instalações navais, a partir de 1873, passou a sobreviver quase que exclusivamente em função do arsenal. Ao aproveitar centenas de trabalhadores civis e militares, o Arsenal se tornou o maior empregador da região. (MELLO, 2009).

Desse modo, o arsenal se constituiu e continua se constituindo de grande relevância para Ladário no que concerne a assistência e no trabalho conjunto com a prefeitura.

No ano de 1945 o Arsenal passou a denominar- se Base Fluvial de Ladário e em novembro do mesmo ano o Comando Naval passou a denominar- se Sexto

Distrito Naval, no entanto, o Sexto Distrito Naval foi transferido para São Paulo em 1966 e só retornou para Ladário em 1975.

O Pórtico da marinha é um dos cartões postais de Ladário sendo a sua construção uma réplica do Arco do Triunfo que se tornou referência da majestosa Avenida Champs Elysées, em Paris/França. Em frente ao Pórtico é realizado o ritual militar da Troca de Guarda da Fortaleza Naval de Ladário.

Centro Espírita Vicente de Paula

O Centro Espírita Vicente de Paula, idealizado pelo senhor Abdo Urt natural de Jerusalém, foi fundado como grupo em 26 de junho de 1914 e elevado a centro em no dia 06 de agosto de 1921. Organizado “para fins de união e propaganda da doutrina espírita”, tem sua sede na rua 14 de março. No ano de 1926 estando o centro sob a presidência do senhor Estanisláo Gomes do Santos começaram as obras para a construção de um muro, o que início aos trabalhos de levantamento do gradil de ferro para que as obras ficassem prontas conforme a planta.

Na sessão do dia 6 de maio de 1930 a diretoria resolveu mandar pintar a óleo as portas e janela, gradil de ferro e portão, para conservação, bem assim limpeza na frente e pátio do edifício, mandando também fotografar o prédio, não obstante estar incompleto. Na sessão de 11 de agosto de 1930, foi decidida a realização de uma quermesse, “por não haver outro meio de se conseguir verbas para terminar as obras”. Em abril de 1936, ficou registrado que se venderam 350 tijolos e 154 telhas a sócios, por estarem sem uso. (*Jornal Ladário em foco*, 1978, p.16).

Em 26 de julho de 1930, houve a inauguração da luz elétrica (fornecida pelo arsenal de marinha), pelo inspetor do arsenal, capitão de fragata João Francisco de Arruda Milanez. Na mesma ocasião, foi apresentada a planta definitiva do centro e a gazeta que transcreveu o estatuto, passando o centro a partir daquele momento ser pessoa jurídica, para todos os efeitos.

Atualmente o Centro Espírita funciona com a mesma finalidade promovendo diversas atividades.

Loja maçônica “Pharol do Norte”

De acordo com Macêdo (1997, p. 5) “Em 28 de março de 1874 efetuou-se a construção da Loja Maçônica “Pharol do Norte” transferida de Cerritos.”

A mesma guarnição que fundou o Arsenal da marinha de Ladário erigiu a loja com o nome de Pharol do Norte. Foi inaugurada em 19 de fevereiro de 1881 na antiga rua do portão atual avenida 14 de março. Uma mesma loja instalada no mesmo local em 29 de maio de 1875 e regularizada em 01 de março de 1979. Nos dias atuais a Loja é envolta de mistérios, não se percebe movimento de pessoas nela. É um belo prédio que tem suas paredes feitas de pedra.

Antigo Cinema de Ladário

O antigo cinema Ladário foi fundado em 01 de maio 1936 pelo senhor Agemor Radiche, com localização na antiga rua do Portão e ficou por muito tempo sob a coordenação do senhor Jarbas Pirato Manso. No ano de 1962, a marinha passou a ser proprietária do cinema que teve seu nome mudado para Cine Marinha, porém, fechou em 1972 por motivos ainda não sabidos. Logo, no relato do senhor Assis da Cruz Viana (2014) temos a descrição da falsificação dos bilhetes do antigo cinema

A turma enganava, tinha um detalhe aí. Naquela época as lojas de Corumbá faziam propaganda aqui e quem fazia a propaganda era um anãozinho. Eles vinham distribuir folhetozinho das lojas de Corumbá, como da Pernambucanas na época, Buri, Riachuelo. No Cine Ladário o ingresso também era verde e amarelo, pequenininho. O que a turma fazia? Os comportados cortavam a propaganda no tamanho do ingresso (risos) e o porteiro era seu João, o pai do dono do cinema, do Radiche. Ele não enxergava direito (gargalhadas) metade dos ingressos, trinta por cento era propaganda. Depois que eles percebiam por que o cinema estava cheio e como renda não batia foram conferir (risos) trinta por cento era propaganda das lojas de Corumbá.

O prédio é atualmente ocupado pela prefeitura onde é utilizado para reuniões e eventos.

Casarão ou Sobradinho

Edificada em 1911 sob as ordens de José de Aguiar Lisboa para uso comercial e residencial na rua Tamandaré. Na parte superior do sobrado era a residência e na parte inferior funcionava o comércio a varejo.

O casarão foi o edifício onde nasceu o neto do senhor José Aguiar, o poeta ladarense João Lisboa de Macêdo que escreveu o livro Sopa Paraguaia e outras obras. Atualmente é de propriedade do senhor Wilson da Costa Neves. Devido a um temporal, a parte superior onde funcionava a residência veio a cair e o casarão já não é mais o velho casarão.

João Lisboa de Macêdo em seu livro Sopa Paraguai faz uma homenagem ao seu avó:

Nossa homenagem ao nosso avô, que foi marinheiro, comerciante, pecuarista e delegado de polícia, e ao seu SOBRADINHO, onde, na sacada, aos domingos e feriados era colocado um gramafone, com sua campânula para a rua, tocando belos dobrados e valsas da Casa Edson do Rio de Janeiro, e na porta do andar térreo, içada a Bandeira Brasileira.
- Como era patriota o nosso avô, romântico, pioneiro, amante, amante do progresso! (MACÊDO, 1983, p. 93-4).

A Lealdade

Erigida no início dos anos 30 do século XX sob as ordens de Nicola Scaffa para uso comercial do armazém de secos e molhados “A lealdade” que também era localizada na rua Tamandaré e posteriormente, pertenceu a família Amorim e a Cooperativa de Consumo de Servidores Públicos Civis de Ladário. Segundo os relatos de alguns moradores, era o melhor armazém da cidade na época pois lá se encontrava de tudo.

Para quem os vê e não os viu, é difícil acreditar que ali, nos bons tempos, se desenvolveu uma vida exuberantemente comercial. Sim, ali já houve comércio e comércio do bom. Atividade imensa da Casa Bancária Nicola Scaffa, com escritório muito bem montado e que tinha mesmo, contadores diplomados, guarda-livros, caixas, etc.[...]
[...]ali funcionou “A Lealdade” vendendo a crédito e a vista, a varejo e por atacado- fazendas, armarinhos, sapatos, cereais de toda espécie, medicamentos, louças, material elétrico a 90% dos ladarenses. Era o poder comercial do Sr. Nicola Scaffa. (MACÊDO, 1983, p. 90- 91).

Hoje o prédio abriga uma academia e se encontra em bom estado de conservação.

Ladário Atlético Clube

O Ladário Atlético Clube foi fundado no dia 14 de março de 1926 na antiga rua do Portão hoje avenida 14 de março pelo inspetor do Arsenal de Marinha, o capitão de mar-e-guerra Jerônimo Francisco Gonçalves. O mencionado clube possuiu um valioso patrimônio de conquistas e realizações, pois gozou de uma era de entusiasmos e dedicação dos antigos ladarenses.

Era instalado desde a sua fundação no prédio (hoje em demolição) situado na 14 de março n 8, tendo sido transferido, recentemente, por ato de permuta com o 6º distrito naval, para o antigo Centro Recreativo da Marinha, situado a mesma rua, esquina com a travessa Riachuelo. Chegou a possuir um estádio muito bem construído, com arquibancadas em madeira partes cobertas, onde eram vividas grandes tardes esportivas. (MACÊDO, 1983, p. 95).

Como afirma o autor, o Ladário Atlético Clube teve uma primeira sede localizado na mesma rua com uma boa estrutura. Atualmente o prédio funciona como pagode nos finais de semana.

Trem Maria Fumaça

Como resquícios de um tempo que em Ladário teve seus bons momentos, ainda existe um trem que atuou durante os trabalhos da Comissão Mista Brasil-Bolívia. O trem Maria Fumaça que hoje se encontra na atual praça Nossa Senhora dos Remédios, é o trem de passageiros que fazia a linha Ladário- Corumbá e vice-versa. Esse trem conhecido na época como locomotiva Zero Um, se tornou famoso por fazer o transporte dos trabalhadores da Comissão Mista e dos funcionários da Marinha do Brasil. Quando as obras da Comissão Mista se encerraram esse vagão foi entregue a Marinha e anos depois a Marinha fez a doação para o município. Hoje é um atrativo local, sendo que a Marinha é responsável pela revitalização do referido trem todos os anos.

Festas Populares e religiosas

As festas surgem como acontecimentos memoráveis e, é nesse cenário que o poder público passou a se interessar pela cultura pensando no desenvolvimento do setor, como forma de movimentar economia. É deste modo que as manifestações populares como as festas religiosas passam a ser organizadas como eventos turísticos. Trata-se da criação de novos lugares de turismo onde o espaço recebe um corte.

As festas são tomadas pelo poder público como forma de legitimá-las, o que ocasiona mudanças e leva a uma nova concepção da festa. Por um lado, isso tem sido uma das formas estratégicas das elites políticas locais para “vender” a cidade e, por outro, é a forma encontrada para justificar a permanência no poder, ou seja, garantir a sua reacomodação.

Carnaval

O carnaval é uma manifestação popular que atrai turistas e movimenta de certa forma a economia de Ladário. Segundo relatos de alguns moradores antigos, o

carnaval teve seu início com o bloco da marinha “Aí vem a marinha”, foi a partir daí que foram criadas as escolas de samba “Viva a Marinha” conforme descreve

O atual carnaval corumbaense nasceu de certa projeção, nasceu na então vila de Ladário. Nossos antepassados nos relatavam sempre: grandes e animados cordões, blocos de mascarados, carros alegóricos e depois, escolas de samba tiveram o seu nascedouro na sociedade ladarense. Foram várias as entidades, de cujos nomes recordamos- “Amantes da Lira” (de Marinheiros); “Marcílio Dias”; H. Romeu”; “Os lenhadores”; “O pancada de cego”; “Os amadores do pancada”, as escolas de samba “Viva a marinha” (a primeira da região, constituída exclusivamente de marinheiros, instalada no Sobradinho); a “Hora o”, “Lá vai madeira! (de fuzileiros navais). O bloco infantil “As matutinhas” criação de Jiló e Jaú. (MACÊDO, 1983, p. 97).

O carnaval de Ladário atualmente não possui escola de samba, conta com blocos independentes e somente um cordão carnavalesco.

São João

O São João é atualmente organizado pela prefeitura que em 3 dias de festa agrada o público ladarense e turistas. Do dia 23 para o 24 é que acontece o famoso banho do santo as margens do Rio Paraguai e a festança continua até amanhecer.

Para o festeiro tradicional de São João que organiza a festa em sua própria casa, existe todo um ritual de organização que vai desde a confecção do andor, até a tão almejada descida ao porto. É possível apreciar as comidas típicas, assistir as apresentações de dança de quadrilha e descer em procissão para o porto.

A comunidade local vive intensamente as festividades de São João e a de Nossa Senhora dos Remédios. Na primeira festa, o poder público intervém não somente no que diz respeito ao marketing e divulgação mas em toda a sua organização que vai desde a decoração até o fornecimento do quadro de funcionários para realização. Já na segunda festa, em comemoração em homenagem a Nossa Senhora dos Remédios, o poder público intervém de uma forma diferenciada. Quem de fato, coordena a festa é o padre, somente os aparatos tecnológicos são fornecidos, no caso, pela administração pública.

Tratando- se do São João com relação ao registro do bem de natureza imaterial sabe- se que há a exigência de sua continuidade histórica e relevância nacional para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira. Com isso, o banho de São João de Ladário acabou sendo enquadrado porque é praticado por muitas famílias que descem e banham o santo às margens do rio Paraguai no

dia 24 de junho e ao mesmo tempo por que os cantadores de cururu e confeccionadores da tradicional viola-de-cocho que já é tombada como patrimônio imaterial são ladarenses e participam intensamente da festividade.

Isto posto, esse novo momento que a área do patrimônio cultural está vivendo é uma rara oportunidade para discutir a importância e a necessidade dos inventários como instrumentos de reconhecimento da diversidade cultural e ponto de partida para as políticas públicas de patrimônio. Assim, refazer a trajetória de Mário de Andrade na constituição do Inventário dos Sentidos (Nogueira, 2005) é buscar as origens da formulação de uma noção de patrimônio e de uma concepção de preservação que coloque o inventário no centro da prática preservacionista (principalmente quando se trata de patrimônio não tangível), legitimando-o como instrumento de preservação em si e não apenas como ferramenta de gestão para bens já tombados. (NOGUEIRA, 2007, p. 259).

O que Nogueira propõe é o lançamento de um novo olhar com relação ao que se entende por patrimônio que vai muito além da ideia de eternizar o monumento. A questão do inventário é o primeiro passo a ser dado, todavia, no caso específico de Ladário foi feito somente um levantamento dos bens móveis que o município possui. A conservação do patrimônio passa pelos interesses econômicos- financeiros e certamente não como identidade de uma população. A proposta é pensar ações para que esses bens sejam protegidos a nível municipal uma vez que são considerados pontos turísticos e vistos como atrativos locais.

De muitos modos, conhecer é reconhecer. O reconhecimento também pode apoiar-se num suporte material, numa apresentação figurada, retrato, foto, pois a apresentação induz a identificação com a coisa retratada em sua ausência: a esse entrelaçamento eram dedicadas as intermináveis análises de Husserl, que ligavam a Phantasie, Bild e Erinnerung. (RICOUER, 2007, p. 437- 8).

O conhecimento do patrimônio cultural local por meio da educação patrimonial dá a possibilidade de enxergar e manter viva a memória que por sua vez é socialmente construída. A importância do reconhecimento permite à memória coletiva a comemoração, a celebração através de um monumento ou de elemento intangível. É por meio desse reconhecimento que é possível salvar, preservar e dar continuidade. Partindo desse pressuposto, é necessário haver uma mobilização para que esses bens sejam ao menos tombados a nível municipal.

Considerações Finais

A dimensão simbólica e política além de serem formas de se pensar estratégias são, sobretudo, formas de analisar o contexto e propor ações permanentes de preservação e continuidade fazendo perceber desta maneira, que a cultura é dinâmica e reflexiva, envolta a um sistema de significados. Isso remete a uma ligação do tradicional com o moderno, na medida em que a re-invenção das tradições é envolta de novas estruturas como tecnologia e outros mecanismos de mudança, mas que ao mesmo tempo não deixa de lado a essência.

Um passo fundamental e relevante não é somente desenvolver um discurso ético, social e político sobre memória e da preservação do patrimônio, mas sim implantação ou inserção de uma disciplina para o ensino a história local se constitui enquanto forma de reconhecer, preservar e dar valor.

É necessário interpretar a carga de historicidade que o patrimônio de Ladário possui para que aja o aprofundamento dos estudos com relação a eles. Identificar os atores envolvidos no projeto e observar como se dá a relação da população com o patrimônio- imprescindível relacionar os indivíduos- e sobretudo, apreender os sentidos atribuídos a determinada identidade pois é a partir da construção da identidade histórica e da memória local é que nasce a ideia de pertencimento que se dá defronte com o outro.

Referências Bibliográficas

BAÉZ, Renato. **Corumbá**: Evocações e realidades. São Paulo: Composto e Impresso, 1965. 152p.

LE GOFF, Jacques, 1924. **História e memória** / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] – Campinas: SP Editora da UNICAMP, 1990.

MACÊDO, João Lisboa de. **Sopa Paraguaia**. s.n. 1983.173p.

MELLO, Saulo Álvaro. **O arsenal da marinha em Mato Grosso**: projeto político e defesa nacional e de disciplinarização do trabalho: do planalto à planície pantaneira (1719-1873). / Saulo Álvaro de Mello. – Dourados, MS: UFGD, 2009.

NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos. Inventário e patrimônio cultural no Brasil. **História**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 257-268, 2007.

KNOB, Frei Pedro. **A missão franciscana do Mato Grosso**. São Paulo: Edições Loyola, 1988.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história e o esquecimento**. Trad. Alain François
Campinas: Editora Unicamp, 2007.

TOMAZ, Paulo Cezar. A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil.
Fênix – Revista de História e Estudos Culturais, Maringá, Vol. 7, Ano VII, nº 2, p,
1-12, 2010.